

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020
(Do Sr. Deputado Alexandre Padilha)

Requer ao Ministério da Saúde informação a respeito da compra no valor de R\$ 250 milhões de medicamentos sem eficácia comprovada contra o Covid-19.

O Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, as seguintes informações do Ministério da Saúde:

- 1) Que estudos prévios deste ministério orientaram a decisão de gastar R\$ 250 milhões na compra de medicamentos sem eficácia comprovada contra o Covid-19? Requeiro o envio de notas técnicas, estudos e manifestações no âmbito deste ministério que justificam o investimento realizado.
- 2) Qual será a destinação da produção de 3,2 milhões de comprimidos de cloroquina pelo Laboratório do Exército a mando do Presidente da República?
- 3) Qual será a destinação dos 3 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina doados pelo presidente dos EUA e farmacêutica Sandoz ao Brasil?
- 4) Por qual motivo essa exorbitante produção realizada pelo Laboratório do Exército e a doação recebida não compõem o “kit covid” cuja compra foi anunciada por este ministério?
- 5) Com relação às possíveis reações adversas ao “Kit Covid”, que medidas este ministério tomou para atendimento de complicações por esses medicamentos?
- 6) Qual o contingente da população se estima medicar com o “kit covid”? Com base em que essa estimativa foi



realizada para se chegar ao valor de 250 milhões de reais?

- 7) Qual o atual estoque de cloroquina e hidroxicloroquina que o ministério tem hoje?

JUSTIFICAÇÃO

Utilizo, como justificativa, matéria publicada¹ originalmente pelo jornal Estadão:

Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para pôr 'kit-covid' em farmácias populares

DECEMBER 11, 2020

BRASÍLIA - Mesmo com mais de 2,5 milhões de comprimidos de **hidroxicloroquina** encalhados nos estoques, o **Ministério da Saúde** planeja gastar até R\$ 250 milhões para oferecer o medicamento, além do antibiótico azitromicina, no programa **Farmácia Popular**.

O plano prevê reembolsar farmácias conveniadas para que distribuam de graça os produtos que compõem o chamado “kit covid”.

Essas drogas não têm eficácia comprovada contra o novo coronavírus, mas se tornaram aposta do governo Jair Bolsonaro para enfrentar a pandemia. Agora, a ideia é usar dinheiro público para distribuir gratuitamente em farmácias.

¹ <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,saude-preve-gastar-r-250-milhoes-para-por-kit-covid-em-farmacias-populares,70003547892>



Os comprimidos de hidroxiquina encalhados não fazem parte do kit que poderá passar a ser distribuído gratuitamente.

No Farmácia Popular, os estabelecimentos conveniados entregam medicamentos de graça ou com até 90% de desconto e recebem reembolso pelo valor que pagaram à indústria. **Com os mesmos R\$ 250 milhões previstos para distribuir o “kit-covid” seria possível ao governo comprar 13,18 milhões de doses da vacina produzida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório AstraZeneca, ao preço de R\$ 18,95 por unidade, suficiente para imunizar quase 7 milhões de pessoas.**

Revelado pelo Estadão em setembro, o estudo para inserir o medicamento no Farmácia Popular corre em sigilo no ministério desde o começo de julho. Nesta semana, a proposta recebeu aval da área jurídica e chegou às mãos do ministro **Eduardo Pazuello**.

Será preciso prescrição médica para retirar o “kit covid”. Segundo a tabela de preços definida pelo governo federal, custa R\$ 25 cada caixa com dez comprimidos de sulfato de hidroxiquina 400 mg, medicamento indicado na bula para artrite reumatoide, lúpus e malária. Já dez comprimidos do antibiótico azitromicina 500 mg valem R\$ 35 - valores considerando o ICMS de São Paulo.

Desde o início da pandemia, Bolsonaro turbinou a produção de cloroquina (substância com o mesmo princípio ativo da hidroxiquina) no Laboratório do Exército, que fez mais de 3,2 milhões de comprimidos. Em novembro havia mais de 400 mil unidades em estoque. O País também recebeu cerca de 3 milhões de comprimidos de hidroxiquina do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e da farmacêutica Sandoz, **mas ainda não conseguiu distribuir nem 500 mil unidades**. Além da baixa procura, o fármaco foi enviado em caixas com 100 ou 500 comprimidos e precisa ser fracionado - com custo repassado a Estados e municípios.

O presidente tem insistido em divulgar o medicamento mesmo após uma série de estudos, realizados em diferentes países, não conseguirem comprovar qualquer benefício.

Dois ministros da Saúde (**Luiz Henrique Mandetta** e **Nelson Teich**) deixaram o governo, entre outros motivos, por divergências sobre a prescrição da droga. Na gestão de Pazuello, que começou em maio, o Ministério da Saúde mudou radicalmente de discurso. **A pasta passou a recomendar o uso desde os primeiros sintomas da covid-19. O próprio Bolsonaro e a**

primeira-dama, Michelle, disseram que se trataram com essas drogas.

Também contaminado, Pazuello participou de uma “live” ao lado do presidente no fim de outubro e afirmou que ficou “zero bala” após tomar o “kit completo” contra a doença. Na ocasião, o presidente chegou a afirmar que aquele era “mais um caso concreto” de que o uso dos medicamentos “deu certo”.

Dias depois, porém, o ministro foi internado. Segundo apurou o **Estadão**, ele teve de tomar corticoide, anticoagulante, antibiótico e soro. Mesmo curado, o general ainda sente efeitos da doença, como cansaço e dores no corpo.

Procurado desde a segunda-feira passada, o **Ministério da Saúde** se recusou a comentar sobre o estoque de hidroxiclороquina existente e a inclusão do medicamento no Farmácia Popular.

(grifei e sublinhei)

Diante desses fatos e verificado ser o tema de amplo interesse do Congresso Nacional, de suas Casas e Comissões a teor do quanto disposto no art.116 do RICD, com a urgência que se faz necessária, requiro as informações aqui solicitadas.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2020.

ALEXANDRE PADILHA
Deputado Federal PT/SP

